Sociedade Martins Sa

Jornal defensor dos interêsses de Guimarães e o de maior tiragem e expansão no Concelho

Notícias de Guimarães

Ano 16.º N.º 807
GUIMARÃES, 20 de Julho de 1947
Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4318
Comp. e Imp., Minerva Vimaranense. Tel. 4177
Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

«Eu, Af. Henriques, pela clemência de Deus, Príncipe dos portugueses»

Sob a benéfica influência dos senhores Condes, o burgo de Guimarães tornara-se vila próspera. E como o povo já havia passado da vida pastoril para a vida de lavoira, assim ia transitando, agora, da vida de lavoira para rudimentar indústria. As mulheres, no rebate das suas portas, fiavam e bordavam telas para a castelã e as suas damas, ao passo que os homens, nas suas primitivas oficinas, malhavam o ferro e afiavam cutelos, para uso dos pelejadores.

Agora, quando a Raínha Dona Teresa passava a cavalo pela vila, já afecto algum emergia do coração das fiandeiras e dos ferradores. E o povo relembrava-se então daquele donairoso Infante que, nas quintas do senhor Dom Egas, ia crescendo tão forte e tão belo, mas tão esquecido pela mãe e tão prejudicado pelo valido.

O Infante de Portugal já aos dezassete anos era varão perfeito, e de tão desmarcada estatura que, ao cavalgar por entre os barões, a todos se sobrepunha. Largo de ombros e estreito de ilhargas, — assim como convém a afoito cavaleiro, — era bem feito de membros e muito porpocionado em todo o corpo, conforme afirmam, em latim, os carcomidos pergaminhos daqueles tempos.

Costumava o jovem Príncipe montar ginetes tão bravos e irrequietos como o próprio dono. Tornou-se, — disse elegantemente a crónica, — semelhante ao leão, e ao filho do leão quando andam mais ferozes na montaria.

Entretanto, chegou o tempo em que a trágica sina de Dona Teresa se havia de cumprir, assim como se cumprira o trágico destino de D. Urraca. Os barões portugueses, — da mesma forma que os barões castelhanos, — acabaram por se sentirem ofendidos, no seu brio e no seu pundonor, pelo facto de serem governados por mulher leviana, tornada instrumento de favorito estrangeiro. Pela força das circunstâncias, e assim como onda alterosa e irresistível, os fidalgos portugueses alçaram o Infante até à trágica empresa de combater a própria mãe, para salvaguarda de direitos sagrados.

O povo de Guimarães, que havia sempre querido muito ao Infante, mal farejou tal nova, enfileirou logo sob o estandarte do moço Príncipe. Mas a alucinada Rainha Teresa não hesitou em recorrer às armas para pelejar contra o próprio filho e apelou para o seu sobrinho Dom Afonso Raimundo, Rei de Castela e de Leão.

O jovem Rei pôs cerco a Guimarães, que não tinha forças suficientes para poder resistir a tão poderoso inimigo. Nessa altura foi de novo prometida vassalagem a El-Rei de Castela, em nome de Dona Teresa, do Infante e de todos os fidalgos portugueses, ficando por fiador desse contrato o Bom Cavaleiro e honrado varão: Dom Egas Moniz.

O touro, acometido por todas as bandas na lezíria, não reponta com mais braveza do que Afonso Henriques repontou, na ocasião de saber aquilo que lhe pareceu tredo negócio. Negou-se por completo a vergar a sobranceira espinha diante do primo Afonso Raimundo, por mais Rei de Castela e de Leão que este fosse. Antes queria ser morto do que semelhante coisa executar, dizia o moço Príncipe. Fez de conta que aquele contrato não dizia respeito, de forma alguma, ao Infante de Portugal, que nem sequer fôra consultado. E, se bem o pensou, melhor o provou depois.

Quem se viu, naquela altura, em melindrosa situação, foi o Bom Cavaleiro Egas Moniz. Empenhara a sua palavra de fidalgo português em que o condado ficaria reconhecendo a soberania de Castela e, agora, o moço Príncipe actuava como senhor independente, nas herdadas terras dos seus maiores.

Então se deu aquele lendário e tocante episódio, tão conhecido e tão cheio de castiça e ingénua graça medieval, e que, século após século, tem enternecido as gerações: a jornada para Toledo do Bom Cavaleiro com a família, todos montados nas modestas mulas e não levando coisa alguma das suas riquezas, além das sandálias, de singelas túnicas brancas e da corda ao pescoço, símbolo da humildade e desprendimento com que se iam entregar — inocente e vivo penhor — às iradas mãos de El-Rei.

E Afonso Henriques, quando se viu só em Guimarães, privado da sua família adoptiva, que se ia oferecer à morte para salvar-lhe a honra, sentiu passar-lhe na alma toda a desconhecida amargura da existência, ao relembrar aquele dedicado e impecável aio, que, já velho, mais amava a honra e a palavra dada do que a própria vida.

Mas um dia, escudeiro a gaguejar de rijo (tamanha emoção sentia!) veio dizer ao Infante:

— Senhor! Dizem que vem por aí arriba o nosso Dom Egas Moniz e mais a sua família. A modos que El-Rei o deixou abalar com muitas honras e cortesias.

E era verdade. Após o primeiro impulso de raiva, o filho de Dona Urraca, de acordo com os seus Grandes, teve que louvar tão magnífico exemplo de lealdade e dedicação. E é certo também ter saido Afonso Henriques, com a cavalaria, para receber esse muito honrado cavaleiro, que todos julgavam morto ou mal andante, travando-se, então, entre Príncipe e aio, amistosa luta, para ver qual dos dois beijaria a mão do outro.

Não tardou que Dona Teresa, coadjuvada por Fernando de Trava, tornasse a investir contra o Infante de Portugal. Então, de lança em riste, lá se foi o Infante cumprir este paradoxal destino: na sua primeira peleja, combater o ente que lhe deu a vida.

Era o Conde Dom Fernando quem capitaneava as hostes da Rainha, e o Infante foi o primeiro a arremeter contra o valido da sua mãe. Sangrenta batalha se deu, então, em São Mamede, perto de Guimarães: o poder de Dona Teresa desmoronou-se com estrondo e rapidez espantosa, nesse encontro. De um dia para outro o moço Príncipe tornava-se senhor do condado e, o que mais é, começava a reinar no coração dos portugueses.

Contudo, o filho de Henrique de Borgonha, ao conquistar à ponta da espada o senhorio do seu pai, não tomou o título de Conde de Portugal. Com garbosa altiveza, o moço Príncipe intitula se então a si próprio Infante, Príncipe ou *dux*, que quer dizer capitão: «Eu, Afonso Henriques, pela clemência de Deus, Príncipe dos Portugueses», assim começaram depois a rezar os nobres pergaminhos da época.

Gosta-se da castiça elegância dessas palavras. Encontra-se-lhes não sei que serena e cordial sobrançaria, misto sedutor da altiveza castelhana e da comedida graça francesa. Essa longínqua voz vinda do fundo das eras, ressoa como puro e valioso metal.

Assim como a Raínha Dona Urraca, pouco sobreviveu Dona Teresa à perca do poder e da Coroa real. E tal como aconteceu com a irmã, também não se sabe ao certo de que modo se finou a formosa Teresa, *venusta Regina*.

Dizem uns que teve morte romântica nos braços de Fernando de Trava, por entre montes da Galiza, onde ambos andavam foragidos. Dizem outros que, lastimando os seus pecados e de pazes feitas com o filho, a mãe de Afonso Henriques morreu, de forma exemplar, num mosteiro espanhol. Essa segunda hipótese é muito provável, pois que o amor, que perde as pessoas, costuma muitas vezes resgatá-las no fim.

Descansa Dona Teresa em Braga, à beira de Dom Henrique de Portugal e de Borgonha. E Fernando de Trava, que não a abandonou na desventura, honrou-lhe depois a memória com amorosa saudade.

Parece que o Conde galego amou verdadeiramente a formosa Dona Teresa; contudo, tal paixão não ficou rodeada pela cintilante auréola com que a Lenda costuma nimbar os grandes amores infelizes. Neste caso de Dona Teresa, andam em demasia a ambição e o interesse misturados ao afecto. E o grande amor, para merecer as honras resplendentes da imortalidade, deve estar liberto de qualquer mistura, e brilhar, simples e integral, como o oiro e o diamante.

Alice d'Oliveira.

A menos de quinze dias das Festas Gualterianas

Estamos a menos de quinze dias das Festas da Cidade, tendo-se, por isso, iniciado já os trabalhos das decorações das principais ruas e praças, decorações essas que, obedecendo a desenhos do nosso estimado conterrâneo Sr. António de Sousa Lima, foram confiadas aos conhecidos artistas Bernardo Barreira, desta cidade, e Constantino Lira, de Felgueiras.

A Cidade prepara-se para receber os milhares de forasteiros que nos vão visitar nos dias 2, 3, 4, e 5 de Agosto próximo e o entusiasmo pelas Gualterianas aumenta à medida que se vão aproximando aqueles dias marcados para a sua realização.

Eis o sumptuoso

PROGRAMA

Primeiro dia, sábado:

A's 8 horas da manhã, percorrerão a cidade diversas filarmónicas executando o «Hino da Cidade». Festivos repiques dos sinos e salvas de morteiros anunciarão o início das Festas.

Feira Franca de S. Gualter, de gado bovino e suíno com o patrocínio do *Grémio da Lavoura*. No Largo da República do Brasil, vistosamente ornamentado e ao longo da Avenida D. João IV.

No local da Feira, tocarão alternadamente as Bandas de Lousada, Taipas e Oficinas de S. José.

O Júri para a classificação de gado, reúne no Mercado Municipal às 14 horas.

A's 12 horas — novamente repiques festivos e salvas de morteiros.

Durante a tarde concertos no Largo da Feira.

A's 17 horas recepção aos concorrentes do *I Rallye Automobilista a Guimarães — «Gualterianas»*.

Grande Festival Minhoto.

Terá início às 22 horas no Largo da República do Brasil.

Feéricas iluminações.

Como pano de fundo dum deslumbrante cenário, o Templo dos Santos Passos contornado com milhares de lâmpadas.

Concertos pelas reputadas Bandas dos Bombeiros Voluntários de Guimarães e de Lousada.

A' 1 hora, magnífica sessão de fogo de artifício dos consagrados pirotécnicos *António José Fernandes & Filhos*, de Lanhelas.

PADRÃO DE N. S.ª DAS VITÓRIAS
(Desenho de João Jorge Maltieira)

Segundo dia, domingo:

A cidade estará toda engalanada. Inéditas e lindas decorações executadas por Bernardo Barreira, de Guimarães e Constantino Lira, de Felgueiras.

Ornamentações na Praça do Toural, Jardim Público, Ruas

(Conclue na 4.ª página)

Próximo

Tombamos um a um e poucos já restamos
Dos doidos sonhador's dum Ideal Maior...
E quando, nesta vida, os poucos nos topamos
Sentimos no olhar uns halos de fulgor...

Unidas nossas mãos, baixinho conversamos,
Que as nossas bocas são já falhas de calor...
E baixinho, também, os sonhos relembramos
Do Ideal que foi o nosso Grande Amor...

E quantas ilusões desfeitas pelos anos!...
Tudo, tudo ruiu em negros desenganos,
Desde a febre da luta à simulada calma...

Oh! quão felizes os homens montanheses,
Os que amam com ternura a mansidão das reses,
Os que vivem ao sol e trazem sol na alma...

Julho de 1947.

DELFIM DE GUIMARÃES.

Arrependimento

— ao poeta Mendes Simões, meu professor primário, que me ensinou tão bem —

Repeso, enfim, do mal que tenho feito,
Mas só querendo praticar o bem
Desejo reabraçar de encontro ao peito
Os que ofendi! E sem banir ninguém!...

Julgo sòmente meu, qualquer defeito
Que incompativel me tornou a alguém
E a culpa seja minha com efeito,
Pois, quem me odeia, algum motivo tem!

Perdão, porém, a todos peço agora!...
Seguir pudesse, pela vida fora,
Sem ter deixado um inimigo apenas!

O mal que me fizeram esqueci...
E mais de quantas mágoas, eu senti,
De bem que não lhes fiz, amargas penas!...

ELÍSIO DE VASCONCELOS.

CONTRASTES!...

Parque do Castelo

Recomeçaram as obras do do Parque do Castelo, as quais, se a memória não nos falha, haviam sido iniciadas em 1927, por iniciativa do fervoroso vimaranense, Sr. José Luís de Pina, então Vereador Municipal. Agora, que os trabalhos em curso estão a prosseguir com bastante actividade, não será exagerada a afirmação de que desapareu a falta de esperança sobre a realização de tão importante e tão justo melho ramento, o complemento, sem dúvida, de uma das mais legítimas aspirações dos vimaranenses. Ali, naquele formoso Santuário da Pátria, onde podemos contemplar o ambiente sagrado de oito séculos de História, tudo é belo, sublime e grandioso.

Bem andou, portanto, o Governo da Nação em contribuir para a *parquização* do referido local, outrotanto se devendo dizer da Câmara Municipal do Concelho. Quanto ao Sr. José Luís de Pina, veneranda figura de dedicado e querido Filho de Guimarães, as nossas felicitações mais sinceras por lhe caber a honra de ter tomado, há cerca de vinte anos, a iniciativa em referência.

Sem melindres para ninguém, essa justiça lhe deve ser feita por todos os vimaranenses.

A poucos dias de vista...

Segundo a indicação do próprio calendário, encontramo-nos muito próximos do primeiro dia das Festas Gualterianas, que, como é de prever, serão extrordinàriamente imponentes e grandiosas. Há, também, quem lhes chame as Festas da Cidade, mas quer com uma, quer com outra designação, elas não deixarão de ser, sobretudo, as Festas mais importantes que no País se realizam. Sem programas fantasiados nem falsa propaganda, não deixarão de corresponder aos desejos dos apreciadores mais exigentes de tudo aquilo que constitui a invulgar variedade do respectivo programa.

E hoje, que mais uma vez nos referimos a essas Festas, de modo algum poderíamos deixar de felicitar o autor do cartaz anunciador das mesmas, o nosso estimado amigo, Sr. António de Sousa Lima, que apresentou mais um trabalho através do qual podem ser admiradas as suas qualidades de gosto e de competência artísticos, embora só seja detentor do diploma que lhe confere a sua habilidade de criador e executor de trabalhos de técnica muito variada.

O cartaz a que nos referimos é mais uma prova do que acabamos de afirmar, motivo por que não é favor — mas sim justiça — tudo quanto se diga em abono das suas faculdades artísticas.

Pouca luz e pouca vigilância

No jardim público, o refúgio das pessoas que lá vão encontrar um pouco de frescura em noites de calor escaldante, continua a notar-se a falta de luz e, bem assim, a falta de vigilância policial. Uma e outra deficiência deverão merecer a atenção de quem de direito, visto que ambas são dignas dessa atenção. A falta de luz torna aquele agradável local muito triste e monótono e a falta de policiamento transforma-o em propriedade do garotio, que, infelizmente, não deixa de cometer os seus habituais abusos, como que se estivesse em qualquer aldeia por onde *Paio Pires* tivesse passado e deixado assinalada a sua passagem.

Mas, Guimarães, é Guimarães!

Negligência ou teimosia?

Se a Câmara Municipal não for de encontro à negligência ou à teimosia dos proprietários que não mandam proceder à limpeza exterior dos seus prédios, continuaremos a ver, em algumas ruas, o fruto dessa negligência ou teimosia, isto é, continuaremos a ver prédios cujo estado de conservação e limpeza é verdadeiramente vergonhoso.

E assim se vai brincando com coisas sérias!...

A bem da saúde e da bolsa

No Mercado cá da terra, tem aparecido fruta imprópria para consumo, com a agravante de ser vendida demasiadamente cara. Ora, porque nem a saúde nem a bolsa de muitas pessoas poderão concordar com esse facto, para ele pedimos as aconselháveis providências.

Oxalá não demorem.

Os telefones

Não é sem justificada razão que o público anseia pelo alargamento da rede telefónica, o único meio de ser evitada a demora das «chamadas». De facto, não é com palavras mais *macias* ou mais *ásperas* das senhoras telefonistas, que muitos casos se podem resolver dentro de determinado tempo.

X.

Beneficência do «Notícias»

Transporte . . .	2310$00
Joaquim da Silva Xavier, em sufrágio da alma de seu filho Sr. José Ribeiro da Silva Xavier	50$00
A transportar . .	2360$00

Cardeal de Lourenço Marques

Visitou a formosa estância da Penha este venerando Purpurado, tendo colhido muito gratas impressões, principalmente do Santuário Eucarístico em construção.

Sua Eminência foi cumprimentado pelos membros da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, sendo lhe oferecidas lembranças, tendo Sua Excelência Reverendíssima palavras entusiásticas para o prosseguimento das obras do Santuário.

Já sabia

que todas as meias que são compradas no **XAVIER** têm a garantia de lhe serem apanhadas as malhas sòmente por 1$00? 546

Lapizeira CONKLIN, de côr verde, PERDEU-SE. Gratifica-se quem a entregar na Redacção. 543

Festividade na Penha

Na pitoresca Ermida de Nossa Senhora do Carmo da Penha, realiza-se hoje a festividade da Padroeira da Irmandade, com missa cantada e música, às dez e meia horas. Sabemos que devido às grandes obras que estão a fazer-se para a conclusão do Santuário Eucarístico, não foi possível ainda este ano realizar-se a tradicional festividade em honra de Nossa Senhora do Carmo da Penha.

Novo engenheiro

Concluiu com honrosa classificação o curso de engenharia, na Faculdade de Engenharia do Porto, o nosso estimado conterrâneo e amigo Sr. Alexandrino Mendes de Almeida.

Ao novo engenheiro as nossas felicitações.

«História maravilhosa de D. Afonso Henriques»

E' extraído do livro com este título, da autoria da ilustre Escritora Alice d'Oliveira, o belo trecho que hoje publicamos em *fundo*.

FESTAS a S. Cristóvão

Os motoristas do concelho de Guimarães realizam, nos dias 26 e 27 do corrente, na Montanha da Penha e na for-

ma dos demais anos, os tradicionais festejos em honra de S. Cristóvão, seu Patrono, com o seguinte programa:

Demonstrações festivas, jantar de confraternização e festival na Penha, no dia 26; solenidade religiosa e divertimentos vários no dia 27.

A comissão destes festejos deu já início aos seus trabalhos, que espera ver coroados do melhor êxito.

* * *

Também no próximo domingo, na Penha, um grupo de vimaranenses, admiradores da bela Estância, ali efectuará a sua costumada reunião anual, com um almoço de confraternização e levando ainda a efeito um Campeonato de Chincalhão, para o qual já estão inscritos alguns dos melhores competidores desse desporto, prometendo, por isso, ser rijamente disputada aquela prova que tantos apaixonados conta na nossa terra.

ESTANTE VENDE-SE em estado de nova, de cristal. Falar na **Pastelaria Benamor** — Toural — Guimarães. 546

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão da Mesa de 18 de Julho de 1947

Sob a presidência do Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Depois de lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior, o senhor Provedor apesentou a seguinte proposta:

«Têm alguns Artistas, mais que uma vez, lembrado a necessidade de fazer desaparecer o pequeno corpo do edifício onde está instalada a Secretaria desta Misericórdia para integrar no conjunto de monumentos — que têm como núcleo o histórico Castelo de Guimarães — o lindo e curioso exemplar do século XIII, a Igreja de Santo António dos Capuchos, pertencente a esta Santa Casa e que faz parte do seu conjunto hospitalar.

Embora concordando plenamente com o desejo desses Artistas, não se tem esta Mesa abalançado a tal emprêsa, não que ela seja demasiadamente grande, mas porque são pequeníssimos os seus rendimentos e, por isso, nada poder fazer sem que o sintam os infelizes que precisam de recorrer ao seu auxílio e à sua protecção.

O Estado já ajudou a salvar da ruína o pequenino Claustro do velho convento a que a Igreja pertence, fazendo-se renascer para a Arte e para a vida que outrora lhe dava o silêncio dos Monges.

E' o mesmo e interessante claustro, que tem à sua volta algumas dependências do extinto convento, nas quais poderiam ser instalados os serviços de secretaria — e até outros — aproveitando os bons materiais da parte do edifício em questão.

Assim, dar-se-ia satisfação à Arte e contribuir se-ia para o bem a que estas casas se destinam, juntando dessa forma o útil ao agradável.

E', pois, para essa obra que a Misericórdia deve pedir a protecção do Estado, porque, além dos benefícios que dela resultarão, também contribuirá para o embelezamento do local onde se encontram os Paços dos Duques de Bragança e a Capela de S. Miguel do Castelo, dando, assim, a esse ambiente a importância que a História e a Arte, de direito, lhe confere.

Nestas condições, proponho que destas breves considerações se dê conhecimento à Direcção Geral de Asaistência, a fim de que, por seu intermédio, o assunto em referência seja devidamente ponderado.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade, sendo resolvido enviar cópia à Direcção Geral de Assistência.»

— Foi apreciado um ofício do senhor Prior da Venerável Ordem Terceira de S. Domingos a participar que, em sessão de Mesa daquela Ordem, de 14 de Junho de 1946, foi resoivido não assumir de futuro qualquer responsabilidade por hospitalizações externas, conforme consta da acta da mesma sessão.

A Mesa da Santa Casa, que às Ordens apenas cobra a diária de 6$00, lamentou que tal comunicação não tivesse sido feita em tempo conveniente e resolveu tomar em consideração o que lhe acabava de ser exposto, não prestando, em virtude disso, qualquer tratamento aos irmãos da referida V. O. Terceira de S. Domingos, cumprindo, assim, a deliberação tomada, em sessão de 7 de Junho de 1946, o que foi comunicado nesse mesmo mês às Mesas das V. O. T. de S. Francisco e S. Domingos, tendo aquela concordado com a referida deliberação.

— O senhor vice-Provedor pediu autorização para se ausentar dos serviços durante o mês de Agosto próximo.

— Foi resolvido manifestar ao senhor D. José Ferrão o reconhecimento desta Misericórdia pelas facilidades concedidas pela Casa do Costeado nos fornecimentos de milho ao Hospital.

— Também resolveu proceder à limpeza exterior do prédio da rua de Francisco Agra e frente do Hospital Geral, e a reparações interiores no prédio da Praça de S. Tiago.

— Verificou o movimento de doentes e o cumprimento de todos os legados e aprovou o balancete do cofre apresentado pelo senhor Tesoureiro.

— Foi exarado na acta um voto de pesar pelo falecimento do Irmão Francisco de Assis Costa Guimarães.

— A Mesa registou, com muito reconhecimento, os seguintes donativos: do Sr. Presidente da Comissão de Abastecimentos de Carne, desta cidade, 40 quilos de carne de cabrito; da senhora D. Beatriz Amélia de Paiva Costa Guimarães, legado pelo seu saudoso marido a esta Santa Casa, 5.000$00; da senhora D. Luísa de Araujo Gomes Guimarães, uma peça de pano; do Sr. João E. Alves Lemos, de Estremoz, em comemoração das Bodas de Ouro de seu casamento, 250$00; de um anónimo, 330$000.

— Finalmente, foram tratados outros assuntos referentes à Administração desta Instituição.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 22, os nossos prezados amigos srs. Manuel da Silva Ferreira e António Pádua da Cunha Monteiro, conceituados comerciantes; no dia 24, os nossos prezados amigos srs. António Bourbon do Amaral e João M. de Sousa Neves; no dia 25, mademoiselle *Elvira Rodrigues Gomes Alves, filha do nosso bom amigo sr. Mário Gomes Alves; no dia 26, o nosso estimado amigo sr. António da Costa Guimarães; no dia 27, a senhora D. Maria José Ribeiro Jordão, dedicada esposa do nosso prezado amigo sr. Francisco Lage Jordão, e a senhora D. Docinda Helena Queiroz Fernandes, esposa do nosso bom amigo sr. João Fernandes, conceituado comerciante.*

"*Notícias de Guimarães*„ *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa regressou a esta cidade o nosso prezado amigo sr. Francisco d'Assis Pereira Mendes.

— Com suas famílias estão a veranear na Póvoa de Vargim os nossos prezados amigos srs. Amadeu José de Carvalho e Tenente-Coronel Francisco Martins Ferreira.

— Tem estado na Curia a uso de águas o nosso prezado amigo sr. Bernardino Alves Marinho.

— Regressou com sua família, de Caldas das Taipas, o nosso prezado amigo sr. José Nunes Pinto.

— Partiu para Lisboa, com alguma demora, o nosso prezado amigo sr. Antero Mendes de Oliveira.

— Encontra-se entre nós no goso de férias o aluno da Universidade de Coimbra e nosso estimado conterrâneo, sr. José Emílio Ribeiro Vieira de Andrade, filho do nosso amigo sr. Capitão Domingos Vieira de Andrade e da professora sr.ª D. Beatriz Ribeiro Andrade, o qual iniciou o Curso de Medicina com a distinta e honrosa classificação de 18 valores. Parabéns a seus pais.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. João da Silva

UM CONTO POR MÊS

Na Cidade Eterna

Por ISAURA CORREIA SANTOS.

Há muitos anos que Adriana vivia mergulhada numa tristeza infinita. Não visitava ninguém — fugia do bulício, da alegria, do convívio, como se tudo isso lhe envenenasse mais a vida. Ultimamente, porém, sentia em si uma força estranha e poderosa a impeli-la para uma viagem aérea até à Itália — "bel paese là dove il sí suona„, segundo Dante.

Se o avião caísse... tanto melhor! — pensava ela, amiude, e perguntava a si mesmo porque é que sentiria, após tantos anos de recolhimento, aquele desejo de viajar.

Não podia compreender a causa de tamanha transformação. O facto é que a força que a impelia, era irresistível. Teve que obedecer-lhe.

Quando o avião estava prestes a partir, entrou um rapaz moreno, olhos grandes, negros e profundos como a tristeza que envolvia a pobre Adriana que, apesar dos seus 57 anos, era ainda bela e atraente. O rapaz notou que a sua chegada causara um estremecimento e lividez aquela viajante. Por quê? Que haveria de extraordinário na sua pessoa? Não encontrava uma explicação para tão estranho facto. Sentou-se a seu lado e notou, ainda, que ela o fitava, constantemente, de modo esquisito, invulgar. Se fosse uma rapariga... seria mais ou menos compreensível que dele não despegasse os olhos — visto que há casos em que uma paixão nasce expontaneamente e se mostra, sem mais aquela, ardendo, lavrando, até à loucura. Contudo... poderia aquela dama, formosa ainda, sim, mas de primaveras longínquas e de cabelos como a espuma das ondas lá de baixo, sentir-se impressionada, estonteada, ante a sua figura varonil e a sua expressão sedutora que tantas cabeças haviam já feito perder?! Sabe-se lá!

Os caprichos de Eros jamais têm limite. Há coisas tão extraordinárias na vida que nos levam a supor que "impossível„ é palavra vã. Assim pensava o jovem viajante — olhando vagamente um livro, de Gabriele d'Annunzio, que tinha entre as mãos. Adriana parecia cada vez mais agitada — a ponto do companheiro, a seu lado, lhe perguntar se estava mal disposta.

"Estou bem... obrigada„ — balbuciou Adriana, com dificuldade, como se cada palavra fosse um dente que lhe extraissem.

O avião rompia suavemente o espaço — mas não rompia a misteriosa agitação de Adriana — nem tampouco a persistência do meu olhar, que começava a enervar o seu simpático companheiro de viagem.

Finalmente, baixou à terra pousando num aeródromo de Roma. Adriana deixou sair o rapaz que tanto a perturbava. Seguiu-o e viu-o tomar um taxi ordenando ao motorista que o levasse ao hotel "Il Cielo d'Italia„.

Adriana acenou pedindo um outro taxi que, a seu pedido, a levou ao hotel que ouvira mencionar. Entrou num imponente *hall* onde figuravam belas estátuas em Carrara chamando, apesar de mudas e inertes, um mundo de forasteiros. Preencheu uma folha no livro de registos e, com uma curiosidade bem cortante, viu a folha que o companheiro havia já preenchido. Desse modo, soube que se chamava Giosuè Morelli, solteiro, pintor e residente em Portugal.

Após um banho bem quente, recolheu-se no seu quarto em profunda meditação. Via à frente como que um véu de neblina que lhe amortecia os sentidos. Não se sentia bem, na verdade. Súbito, reagiu e desceu à sala de jantar e, por ironia do destino, Giosuè estava numa mesa ao lado da que lhe fôra reservada. Adriana baixou-lhe trèmulamente a cabeça; fixou um cravo vermelho que ele ostentava na lapela, e tornou-se tão branca como a cabeleira, sedosa e naturalmente ondulada, que lhe dava um especial encanto. Dela não diria Dante "vecchia bianca per antico pelo„...

Sentou-se e apressou-se a beber um copo de água. Quase não jantou. Os olhos fugiam-lhe de tudo, com um poder invencível, para pousarem em Giosuè. Este puxou por um maço de cigarros "Smart„ e perguntou-lhe: "Incomoda-lhe o fumo, minha senhora?„ "Oh, não. Queira fumar...„ — respondeu olhando, quase de modo esgazeado, o maço de cigarros e as mãos fortes, másculas, bem modeladas, que o faziam bailar como se ao ritmo de tique nervoso.

Giosuè cismava por que razão aquela dama se mostrava tão perturbada... Teria razões de coração, caprichosos, indecifráveis, que a razão desconhece? O jovem pintor sentia-se um imã que a atraisse e excitasse... e até ele, mesmo, não se sentia bem. Os seus nervos começavam a sair da pacífica rota que caracterizava a sua maneira de ser. Sorriu, de modo indefenido e pensou: "Não é nova... lá isso não. E' como uma rosa cujas pétalas se aproximam da queda mas que, não obstante, conserva beleza e perfume especiais que inspiram um sentimento doce — a que chamaremos amizade —, bem mais firme do que aquele outro, exaltado — a que chamaremos amor —, que as rosas em botão podem incutir...„ Voltou a sorrir, e pensou ainda: "Gosto dela... e poderia vir a ser um seu grande amigo„...

Finalmente, Giosuè saiu e Adriana regressou ao seu quarto e tomou um sedativo. Precisava de dormir, dormir muito.

No dia seguinte, levantou-se cedo e foi para a janela com o fito de ver Giosuè. Este, porém, não aparecia. Já teria deixado o hotel? O coração de Adriana quase lhe não cabia no peito. Projectava descer ao *hall* e perguntar por ele, quando o viu sair do hotel e caminhar rua adiante. Sùbitamente, quase como um autómato, correu escada abaixo e seguiu-o. Apressou o passo, queria ir bem perto dele a fim de observar todos os seus gestos e ouvir tudo que possìvelmente dissesse. Chegaram a uma grande praça das proximidades e Giosuè entrou num grande edifício cuja porta Adriana fixou. Quanto ela gostaria de lá entrar também e não deixar aquele rapaz que tanto a fazia vibrar!

Sentou-se num banco de um jardim vizinho, olhando aquela porta, sempre aquela porta.

Só horas depois viu sair Giosuè, — o qual se dirigiu, de novo, para o hotel, para onde também ela voltou como uma sombra.

Quando atravessou o *hall*, viu jornais da manhã em cima de uma mesa renascença e, maquinalmente, pegou num deles. Em grandes parangonas, esse jornal anunciava que uma exposição de pintura do jovem e talentoso pintor Giosuè Morelli seria inaugurada às duas horas da tarde no Salão Miguel Angelo, praça Garibaldi n.º 47. Adriana compreendia agora porque Giosuè estivera tanto tempo naquele edifício onde também lhe apetecera entrar... Sem dúvida teria estado a dispor os seus trabalhos... a dar-lhes veruiz... que sabia?

Nesse dia não visitaria a exposição — pois seria melhor faze-lo na manhã seguinte, mais à vontade, mais só. E com que ansiedade aguardou essa manhã! Ela chegou finalmente, e Adriana foi o primeiro visitante a entrar no Salão Miguel Angelo. Entre os trabalhos expostos, predominavam marinhas, feitas com largueza e colorido admiráveis.

"E' espantoso! E' deveras extraordinário!„ — exclamava, nervosamente, empalidecendo cada vez mais. Tão absorvida estava, que não deu pela entrada do artista. Estremeceu fortemente quando ele lhe apareceu oferecendo-lhe um catálogo. Não pôde manter-se de pé. Deixou-se tombar num sofá e, entre lágrimas, disse: "Mal sabe o prazer e angústia que me causa!„

"Mas...„

"Não pode compreender esta agitação em que vivo desde que entrou no avião que nos trouxe a Roma...„

Giosuè não sabia que pensar. Pegou-lhe docemente nas mãos — pareciam-lhe tão familiares! — e beijou-lhas dizendo em seguida:

"Que poderei fazer por si?„

"...Ser meu amigo. Permitir que o veja, que o oiça, tanto quanto possível! E' que... parece-se tanto, tanto, com um filho que há vinte anos morreu! A mesma voz, a mesma expressão, os mesmos gestos, a mesma figura...„

Giosuè compreendia agora o drama daquela alma. Apertou-lhe mais as mãos, com simpatia, com piedade, enquanto ela continuava:

"Meu filho trazia amiude um cravo vermelho na lapela... e, tal como o senhor, pintava admiràvelmente, sobretudo marinhas, e — é extraordinário! — até a marca dos cigarros que fumava, era igual à dos seus.„

Fez uma pausa, limpando as lágrimas, e perguntou: "Que idade tem?„ "Vou fazer vinte anos.„

"...Vinte anos!„ — exclamou Adriana, e, abrindo muito os olhos como se para penetrar num mistério, acrescentou: "Quem nos diz nós que...„

"Compreendo o quere dizer.

Refere-se à possibilidade da reincarnação...„

"Tal qual!„

Olharam bem um para o outro e quedaram-se silenciosos.

Por fim, Giosuè cortou o silêncio, dizendo: "Seja como for, prometo-lhe que serei para si como um bom filho. Pode contar com o meu afecto, com o meu respeito e dedicação. Isto lhe juro! — e creia que o meu juramento será eterno, como Eterna é esta Cidade!„

Beijou-lhe a fronte — e Adriana exclamou entre lágrimas e sorrisos: "Meu filho!„ ao que Giosuè respondeu docemente: "Minha mãe!„

Docélia

Foi o nome escolhido pelo grande publicitário português RAUL DE CALDEVILA para este estabelecimento que abre em breve, suprindo uma falta que há muito existia em Guimarães.

DOCE, MUITO DOCE E FINO DOCE, na

DOCÉLIA

Sucursal:

Confeitaria Colonial — R. da Raínha.

Monteiro, conceituado industrial de S. Paio de Vizela.

— Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

— Com suas famílias encontram-se a veranear em Ancora e na Póvoa de Varzim, respectivamente, os nossos bons amigos srs. Dr. José da Conceição Gonçalves e Joaquim Laranjeiro dos Reis.

— Tem estado entre nós o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Abel Fernandes de Freitas.

— Encontra-se a veranear nas Caldas das Taipas com sua família o nosso ilustre Conterrâneo e Amigo sr. Almirante António Garcia de Sousa Ventura.

— Com suas famílias encontram-se a veranear na Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. Manuel Mendes de Oliveira e Dr. Jorge da Costa Antunes.

Doentes

Tem passado doente a senhora D. Maria Figueiredo Rodrigues, esposa do nosso prezado amigo e importante industrial no Pevidém, sr. José Rodrigues Guimarães.

— Vão-se acentuando as melhoras do nosso prezado amigo sr. José Roriz.

— Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. José dos Reis Teixeira, sócio da importante Casa Bento dos Santos Costa & C.ª, L.ª.

— Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. Professor José Luís de Pina.

— Fncontra-se já quase restabelecida a sr.ª D. Maria Antónia Coelho da Moto Prego Raúl, dedicada esposa do nosso querido amigo sr. Conselheiro Raúl Alves da Cunha.

— Recolheu ao Hospital da Trindade, do Porto, afim-de ser submetida a uma intervenção cirúrgica mademoiselle *Maria Izabel Ramos Camisão.*

— Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. António José Pereira de Lima.

— Foi há dias operado no Hospital da Misericórdia, desta cidade, onde se encontra internado, o nosso amigo e estimado conterrâneo sr. Casimiro da Silva Lopes, empregado superior da importante ourivesaria Simões Vieira, em Aveiro, e filho do nosso bom amigo e considerado proprietário, o sr. Francisco Correia Lopes.

Desejamos o mais breve e completo restabelecimento dos doentes.

Casamentos

No passado dia 6 consorciaram-se, na Gruta de Nossa Senhora do Carmo da Penha, a nossa gentil patrícia Maria de Lourdes da Cunha Claro, filha do nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Francisco Lemos Claro, com o sr. Francisco Moreira da Costa, proprietário, filho do sr. José António da Costa (já falecido) e da senhora D. Emília Moreira da Costa, de Travassós, Fafe.

Após o acto nupcial foi servido aos noivos e seus convidados, no Hotel da Penha, um delicado "copo de água".

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

*

No dia 12 do corrente realizou-se na igreja matriz do Castelo, em Alcácer do Sal, o casamento do nosso conterrâneo sr. Augusto Sampaio Mendes da Cunha, capataz da Junta Autónoma das Obras de Hidráulica Agrícola, com a senhora D. Carmen Maria Nogueira Lourenço, tendo servido de padrinhos por parte do noivo o sr. Engenheiro Manuel Campos de Carvalho e sua esposa senhora D. Laura Costa Campos de Carvalho, e por parte da noiva o agente técnico de engenharia sr. Henrique Carlos Malheiro Seixas e sua esposa senhora D. Ana Maria Sagazeta de Seixas.

Após o acto religioso foi servido, em casa dos padrinhos da noiva um fino "copo de água" a que assistiram pessoas das relações dos nubentes e suas famílias, tendo-se trocado afectuosos brindes.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para a Capital, desejamos muitas venturas.

*

No penúltimo sábado e na igreja de S. Miguel do Castelo consorciaram-se o industrial sr. Joaquim Cardoso Guimarães e a sr.ª D. Alcina Pereira Gonçalves, filha da sr.ª D. Ana Gonçalves, assistindo ao acto pessoas de família e da sua intimidade.

Serviram de testemunhas o sr. José de Oliveira Costa esposa D. Maria Emília de Oliveira Costa.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

1$00

é quanto custa por apanhar todas as malhas nas meias que o **XAVIER** vende. 555

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Rosária Alves Branco

Na sua residência, à Rua de Paio Galvão, e confortada com todos os Sacramentos da S. M. Igreja, finou-se, na segunda-feira à tarde, esta bondosa senhora, que contava 78 anos de idade e era possuidora de acrisoladas virtudes.

A saudosa extinta era mãe estremosa dos nossos prezados amigos srs. Manuel António Branco e José Augusto Branco, industriais, e da senhora D. Maria Alice Alves Branco, sogra da senhora D. Maria de Freitas Branco, e avó do também nosso bom amigo e activo empregado comercial Sr. Manuel António Branco.

O seu funeral, que esteve muito concorrido, efectuou-se na quarta-feira, às 11 horas, no templo da Misericórdia, vendo-se, entre a assistência, composta por pessoas de todas as posições sociais, a Mesa da Irmandade de Santo António de S. Domingos, as Direcções do Club dos Caçadores e Atiradores Civis de Guimarães, do Sindicato dos Caixeiros e da Associação Artística Vimaranense, etc.

A chave do caixão foi entregue ao Sr. Francisco José Lopes Correia, importante industrial, do Pevidém, e amigo intimo da familia dorida.

O Director do «Notícias de Guimarães» fez-se representar, por motivo de ausência, pelo Sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado.

A toda a família dorida apresentamos as mais sentidas condolências.

Missa do 4.º aniversário

Comemorando o 4.º aniversário do falecimento do nosso saudoso conterrâneo e amigo Sr. José Ribeiro da Silva Xavier, sua família manda celebrar uma missa, no dia 22 às 8,30 horas, na Basílica de S. Pedro, e remeteu nos *50$00* para os nossos pobres.

MEIAS DE SEDA

Na Casa **XAVIER** mande V. Ex.ª apanhar as malhas das suas meias pelo sistema suíço, e terá a garantia de um serviço perfeito. 552

Diversas Notícias

Pelo Tribunal

Foi julgado, no dia 12, Alvaro Maria Gomes Plácido, «o cego», que era acusado de um crime grave, e que foi absolvido por nada se ter provado contra ele.

Foi defendido oficiosamente pelo Sr. Dr. Raúl Rocha Abreu.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da República.

«O Problema da Habitação»

Com o cerimonial do costume, foram inaugurados no domingo alguns novos prédios, mandados construir por esta próspera Cooperativa para os seus associados Srs. Francisco Inácio da Cunha Guimarães & Filhos, no lugar do Pevidém; Francisco da Silva Correia, no lugar da Estrada, da freguesia de Gondar; Carlos Alberto de Freitas Marques, na Rua N.º 7 e Joaquim Ferreira e esposa, na Avenida Capitão Alfredo Guimarães.

Assistiram àqueles actos alguns membros da direcção da Cooperativa, cuja acção foi, no decorrer das inaugurações, posta em merecido relevo, assim como os empossados e muitos sócios.

Aos proprietários dos novos prédios endereçamos as nossas felicitações com votos de muitas prosperidades.

Liceu de Martins Sarmento — Exames de admissão

Realizam-se neste Liceu as provas escritas nos próximos dias 21 e 22 do corrente, com o seguinte horário:

Dia 21, às 9 horas, Exercício de Cópia; às 10 horas, Aritmética e Geometria.

Dia 22, às 9 horas, Exercício de Ditado; às 10 horas, Exercício de Redacção.

Os examinandos devem comparecer às 8 horas e 40 minutos.

O número de requerentes é de 174.

40.000$00

PRECISAM-SE, dando-se bom fiador. Carta a esta Redacção a *LUSAL*. 544

Vida Católica

Santa Ana — A Irmandade de Santa Ana, erecta na igreja de S. Francisco, manda celebrar no próximo dia 26, pelas 7 horas, na capela da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, a missa estatutária em honra da sua Padroeira.

ANÚNCIO

Faz-se público que por escritura de 26 de Junho de 1947, lavrada na Secretaria Notarial de Guimarães, pelo notário Bacharel Ernesto Ramos Faísca, foi constituida uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade Limitada, entre Domingos Ferra de Oliveira Guimarães, Aureliano Ferra e António Ferra, todos casados, moradores nesta cidade, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma FERRA & IRMÃOS, L.DA, e tem a sua séde nesta cidade.

2.º

O seu objecto é o fabrico e comércio de objectos de ouro e prata e qualquer outro ramo de negócio para o qual não seja necessário autorização.

3.º

A sua duração será por tempo indeterminado, contando-se, para todos os efeitos, o seu início do dia 1 do próximo mês de Julho.

4.º

O capital social é de **200.000$00**, representado por três quotas, uma de 150.000$00, pertencente ao sócio Domingos Ferra de Oliveira Guimarães, outra de 25.000$00, pertencente ao sócio Aureliano Ferra, e outra de igual importância de 25.000$00 e pertencente ao sócio António Ferra, e acha-se totalmente realizado em dinheiro.

5.º

Todos os sócios são administradores e gerentes, com dispensa de caução, podendo, por consequência, qualquer deles usar da firma social que só nas operações sociais será empregada.

6.º

Nenhum dos sócios poderá, nem mesmo sob o seu nome individual, aceitar letras, sacá-las de favor, contraír a obrigação de fiador ou abonador, ou qualquer outra responsabilidade que possa, directa ou indirectamente, afectar os interesses sociais.

8.º

Em 31 de Dezembro de cada ano proceder-se-á a um balanço geral dos negócios da sociedade, que deverá estar concluído e aprovado dentro dos 60 dias subsequentes.

9.º

Os lucros líquidos, apurados em cada balanço, depois de deduzidos 5 %, pelo menos para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios da seguinte maneira: 40 % para o sócio Domingos Ferra de Oliveira Guimarães e 30 % para cada um dos restantes sócios.

10.º

A sociedade não dissolverá pela vontade ou saída, nem pelo falecimento ou interdição de qualquer dos sócios.

11.º

Aquele dos sócios que quiser sair da sociedade dará dessa sua resolução aviso por escrito, com 6 meses de antecedência, e de modo que a sua saída tenha lugar no fim do ano social e o que lhe pertencer ser-lhe-há pago nos termos do artigo 12.º.

12.º

No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, os respectivos herdeiros ou representantes poderão, querendo, tomar na sociedade o lugar do falecido, encabeçando em um só deles, escolhido pela sociedade, a sua representação junto dela, não querendo os herdeiros do sócio falecido ou os representantes do interdicto continuar na sociedade, todo o activo e passivo desta pertencerá aos sobrevivos ou não interdictos, e os mesmos herdeiros ou representantes só terão direito a haver, em dinheiro, o que lhes pertencer e se apurar, pelo balanço a que, então, se procederá. Este pagamento será efectuado em prestações trimestrais, em número de 12, iguais e consecutivas, das quais a 1.ª se vencerá 3 meses após a data do evento.

13.º

Que, para obriga a sociedade é necessário as assinaturas de dois gerentes, bastando em assuntos de expediente apenas a de um.

14.º

Dissolvendo-se a sociedade por acordo, serão liquidatários todos os sócios, que procederão à liquidação e partilha dos haveres sociais, nos termos em que para elas se consertarem.

15.º

Em todo o omisso regularão as disposições da Lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

N. B. — Na numeração dos artigos na escritura verifica-se também a omissão do art.º 7.º, pois por equívoco passou de 6.º a 8.º.

Guimarães, 18 de Julho de 1947.

O Ajudante da Secretaria,

Martinho da Silva.

CANDIDO DIAS, L.DA — Porto

COTAÇÕES EM 15 DE JULHO DE 1947

MOEDAS OURO E PRATA

Libras	333$00	335$00
Dólares	55$00	60$00
Francos Franceses	9$00	10$00
» Belgas e Suíssos	9$00	10$00
Pesetas	9$00	10$00
Pesos Mexicanos	24$70	25$00
Florins	20$00	21$00
Ouro Português (5 e 10.000 rs.)	50$00	60$00
Prata República	12$30	12$60
» Monarquia	13$50	13$80
» 5 Pesetas	13$00	13$50

METAIS

Ouro Barra	32$80	33$00
» Fino	33$00	33$50
Platina	50$00	60$00
Prata Fina	$59	$60
» Lei	$49	$50

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21,30 h.

Três Raparigas Endiabradas

Magnífica comédia musical em tecnicolor, com JUNE HAVER e GEORGE MONTGOMERY.

Quarta-feira, 23, às 21,30 horas:

Chandu, o Mágico Branco

Com BELA LUGOS e MARIA ALBA, num grande filme, com toda a magia e misterioso encanto do Egipto e Extremo Oriente.

Sexta-feira, 25, às 21,30 horas:

Começou no combóio

Com FERDINAND MARIAN e MARGOT HIELSCHER, em uma comédia deliciosa, imprevista e risonha.

DOCÉLIA — CASA DE CHÁ PASTELARIA

Um luxuoso Estabelecimento que abre muito em breve, no TOURAL.

Doçura! Doçura!

ANÚNCIO

Faz-se público que por escritura de 27 de Junho de 1947, lavrada na Secretaria Notarial de Guimarães, pelo notário B.el Ernesto Ramos Faísca, foi constituida uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, entre Domingos Ferra de Oliveira Guimarães, casado, desta cidade e João Rodrigues da Silva Passos, casado, da cidade do Porto, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma ***FERRA & PASSOS, L.da***, e tem a sua sede nesta cidade de Guimarães.

2.º

O seu objecto é a agência de automóveis, motos, acessórios, material eléctrico e qualquer outro ramo de negócio que a sociedade resolva explorar e para que não seja necessário autorização.

3.º

A sua duração será por tempo indeterminado, contando-se, para todos os efeitos, o seu início no dia 1 do próximo mês de Julho.

4.º

O capital social é de 100 000$, dividido em duas cotas de 50.000$ cada uma pertencente a cada um dos sócios e acha-se totalmente realizado em dinheiro.

5.º

Todos os sócios são administradores e gerentes, com dispensa de caução, podendo qualquer deles usar da firma, que só nas operações sociais será empregada, bastando a assinatura de um só dos gerentes para obrigar a sociedade.

6.º

Nenhum dos sócios poderá nem mesmo sob o seu nome individual, aceitar letras, sacá-las de favor, contrair obrigações de fiador ou abonador, ou qualquer outra responsabilidade que possa, directa ou indirectamente, afectar os interesses sociais.

7.º

Em 31 de Dezembro de cada ano, proceder-se-á a um balanço geral dos negócios da sociedade, e deverá estar concluido o aprovado dentro dos 60 dias subsequentes.

8.º

Os lucros líquidos apurados em cada balanço, depois de deduzidos 5 %, pelo menos, para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios, em partes iguais.

9.º

A sociedade não se dissolve pela vontade ou saida, nem pelo falecimento ou interdição de qualquer dos sócios.

10.º

Aquele dos sócios que quiser sair da sociedade, dará dessa sua resolução aviso por escrito com seis meses de antecedência e de modo que a sua saida tenha lugar no fim do ano social e o que pertencer ser-lhe-á pago, nos termos do artigo seguinte.

11.º

No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, os respectivos herdeiros ou representantes poderão, querendo, tomar na sociedade o lugar do falecido, encabeçando-se em um só deles escolhido pela sociedade, a sua representação junto dela, não querendo os herdeiros do falecido ou os representantes do interdito, continuar na sociedade, todo o activo e passivo desta pertencerá aos sobrevivos ou não interditos, e, os mesmos herdeiros ou representantes, só terão direito a haver, em dinheiro, o que lhes pertencer e se apurar, pelo balanço, a que, então, se procederá. Este pagamento será efectuado, em prestações semestrais em número de 12, iguais e consecutivas, das quais a 1.ª se vencerá 3 meses após a data do evento.

12.º

Em todo o omisso regularão as disposições da Lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Guimarães, 18 de Julho de 1947.

O Ajudante da Secretaria,

Martinho da Silva.

Carro-Cadeira para bébé

Vende-se em bom estado.

Falar no L. 28 de Maio, 83.

RENAULT Viva Grand-Sport

ESPECIAL

VENDE-SE em bom preço e por motivo de retirada. Estado impecável. Praça do Toural. 558

TERRENO VENDE-SE, com 600 metros quadrados aproximadamente, junto do Bairro da Arcela, na estrada de Fafe. Tratar com *António de Oliveira*, Campo do Salvador, 29 — Guimarães. 548

Festas Gualterianas

Conclusão

Paio Galvão, S. Dâmaso e da Raínha, Largos do Prior do Crato, 28 de Maio, de N. S.ª da Oliveira, 1.º de Maio e da República do Brasil.

A's 8 horas, como no dia anterior manifestações festivas.

A's 9 horas, no Campo da Amorosa, provas complementares do I Rallye Automobilista a Guimarães, com a assistência do Director Geral dos Desportos.

A's 10 horas, no Largo da República do Brasil, *Feira Franca de gado cavalar e asinino*, abrilhantada por uma Banda de Música.

A's 11 horas, grandioso *Cortejo Regional*, com numerosos carros alegóricos, numa expressiva síntese da vida rural, percorrerá as ruas da cidade. Incorporam-se no cortejo os grupos folclóricos da região.

A's 12 horas, repiques de sinos e salvas de morteiros.

A's 14 horas, recepção, no lugar do Proposto, à reputada *Banda de Infantaria n.º 12 de Saragoza* (da Guarnição de Santiago de Compostela-Espanha) com sessão de boas vindas no Grémio do Comércio.

A's 18 horas, inauguração da Nova Praça de Toiros com a *Primeira e Grandiosa Corrida.*

A' noite, *deslumbrante Festival nas diversas Praças, Ruas e Largos da Cidade.* Feéricas iluminações de 100.000 lâmpadas. — Concertos em vários locais da cidade pelas Bandas dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, Pevidém, Bombeiros Voluntários Portuenses, Felgueiras, Lousada e Oficinas de S. José.

No Jadim Público, concerto pela Banda Regimental de Infantaria 12 de Santiago de Compostela (Espanha).

A' 1 hora da madrugada, grandiosas sessões de fogo de artifício dos pirotécnicos José Maria Fernandes, de Lanhelas e Alberto Gomes da Costa & Filhos, da Ponte da Barca.

Terceiro dia, segunda-feira:

Pela manhã, às 12 horas e à noite, as manifestações festivas dos dias anteriores.

Distribuição de um «Bodo aos Pobres».

Concertos pelas afamadas Bandas de Música, em vários locais da cidade.

A's 11 horas, demonstração de material das Corporações dos Bombeiros Voluntários do Concelho.

A's 18 horas — *Segunda e última Corrida de Toiros* na Praça de «João de Melo».

Novo e deslumbrante Festival nas ruas e praças da Cidade, abrilhantado pelas Bandas dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, Revelhe (Fafe), Pevidém, Vizela e Oficinas de S. José.

No Jardim Público, 2.º Concerto pela Banda Regimental de Infantaria 12, de Santiago de Compostela, sob a regência do distinto Maestro Cap. Angel de La Cruz Madrigal.

Marcha Gualteriana — totalmente electrificada. Cortejo de verdadeiro deslumbramento, com milhares de lumes, bonecos e animais movimentados, flores, etc., etc. Um número de cor, de luz e alegria! Neste cortejo de verdadeiro encanto, inimitável, único em Portugal, incorporar-se-ão oito carros alegóricos de efeito deveras surpreendente, assim como várias Bandas de Música, grupos folclóricos, festadas, Zés P'reiras, etc., etc.

Após a Marcha Gualteriana, à uma hora da madrugada de terça-feira, grande sessão de fogo de artifício pelos pirotécnicos Silva & Filhos, de Viana do Castelo.

Quarto dia, terça-feira:

Demonstrações Festivas.

A's 11 horas, imponente solenidade religiosa com Missa Cantada e Sermão, no templo dos Santos Passos.

Concertos por afamadas Bandas de Música, durante a manhã e a tarde em vários pontos da Cidade.

A's 18 horas: *Majestosa Procissão de S. Gualter* — número inédito em que toma parte uma numerosa e condigna representação da Ordem Franciscana em Portugal, assim como as Autoridades do Distrito.

A' noite, iluminação, novo e último Festival, no Jardim Público, com concerto pela Banda de Revelhe (Fafe) e fogo preso no Largo 28 de Maio pelos afamados pirotécnicos Silva & Filhos, de Viana do Castelo, rematando as festas com um *Bouquet Monumental.*

* * *

O cartaz anunciador das Festas — um mimo de arte — que foi recebido com a maior ansiedade e despertou o mais vivo interesse, já está espalhado pelo País, assim como o cartaz anunciador das duas Corridas de Toiros.

Vem a propósito dizer-se que as Corridas têm a seguinte organização:

Domingo, 3 de Agosto de 1947, às 6 horas da tarde — Extraordinária Corrida de Toiros, aonde serão lidados oito bravíssimos toiros puros do conceituado ganadero da Golegã, Francisco de Sousa Terré

Cavaleiros, os aplaudidos artistas da Arte de Marialva, *José Casimiro* e *Murteira Correia.*

2 espadas — o afamado matador de toiros português *Diamantino Vizeu*, que esta época tem alcançado ruidosos êxitos em Espanha e França, e que nesta tarde actuará ao lado do artístico e arrojado novilheiro mexicano *Pepe Luiz Vasquez*, que conta por êxito todas as corridas toireadas no nosso país, os quais acompanhados das suas quadrilhas de bandarilheiros toirearão em «lide à espanhola» 4 toiros em pontas.

Bandarilheiros — José Segarra, António Correia, Pedro Gorjão, Sebastião Saraiva, José Fernandes e Plá Flores.

Segunda-feira, 4 de Agosto de 1947, às 6 horas da tarde — Atraente Corrida de 8 toiros puros, pertencentes ao escrupoloso ganadero de Elvas, Pompeu F. Casado Caldeira.

Tomam parte nesta sensacional corrida as grandes figuras da tauromaquia actual *Simão da Veiga* e *Conchita Cintron.*

Espadas — os já consagrados artistas portugueses *Diamantino Vizeu* e *Augusto Gomes*, excelente novilheiro que tão grande sucesso tem alcançado este ano e que brevemente tomará em Espanha a alternativa de matador de toiros.

Diamantino e *Gomes*, acompanhados das suas quadrilhas de bandarilheiros, tourearão em «lide à espanhola» 4 toiros em pontas.

Bandarilheiros — Agostinho Coelho, José Segarra, António Correia, Pedro Gorjão, Sebastião Saraiva, J. Fernandes, José Coimbra, Júlio Glória e Plá Flores.

Por especial deferência, e muito desinteressadamente em homenagem à Cidade de Guimarães, toma parte nas duas corridas *O Valente Grupo de Forcados Amadores de Montemor-o-Novo*, composto pelos Srs. Manuel Pereira Nunes (cabo), Dr. João Reis Malta, Dr. Feliciano Alface Reis, Joaquim Murteira Correia, António de Sotto Patrício, José Morais Lagarto, João Caeiro Rosa, Engenheiro Filipe Malta da Costa, José dos Reis Boto, Manuel da Silva Saldanha, António Palmeira, Dr. Augusto Cardoso e Simão Malta.

* * *

O Cortejo Regional, que se realiza no dia 3 de Agosto, tem a seguinte organização:

Zés P'reiras;

Cortejo da Primavera — Centenas de mulheres conduzindo cestos de flores;

2 carros floridos de alegoria a este número com mulheres do campo lançando flores;

Banda de Música;

Agricultura — Carro do campo com o arado; carro do campo do centeio; grupo de semeadores; grupo de cavadores; carro da desfolhada; festada regional; carro da malhada; carro da meda;

Vinha — Grupo de vindimadores; carro da latada; carro do lagar; festada regional;

Linho — Carro do campo do linho; grupo de ceifeiras; carro da ripada; carro do moinho; grupo de espadeladeiras; carro da espadelada; festada regional; grupo de fiadeiras; carro de fiadeiras e dobadeiras; carro do tear;

Banda de Música.

Itinerário: Organização na rua Dr. José Sampaio; rua de S. Dâmaso, Largo 28 de Maio, Toural, nascente, rua de Santo António, rua de Gil Vicente, rua de Paio Galvão, Toural. poente, Largo 28 de Maio e S. Dâmaso, recolhendo novamente na rua Dr. José Sampaio.

* * *

Apelo aos Vimaranenses

Vão realizar se nos dias 2, 3, 4 e 5 de Agosto próximo as nossas grandes **Festas Gualterianas.**

Sabemos que nestes dias a Cidade vai regorgitar de forasteiros, e é mister que os recebamos, a todos, com as maiores e melhores provas de simpatia.

Dada a falta de aposentos nos Hotéis e Pensões, espera a Comissão Executiva das Festas que todas as pessoas que possam dispor de aposentos para aqueles dias, o comuniquem desde já na sede da Junta de Turismo.

Aproveita esta oportunidade, a Comissão das Festas, para pedir a todos os Vimaranenses que embandeirem e ornamentem as fachadas das suas casas nos dias das **Gualterianas**, imprimindo desse modo à Cidade em festa um aspecto mais festivo ainda.

A todos ficará muito grata pelo acolhimento que possam dispensar a estes pedidos

A Comissão Executiva.

* * *

Os cartazes das Festas

Porque a execução dos cartazes anunciadores das festas da cidade trouxe à Comissão considerável encargo, resolveu esta pôr à venda pelo preço do custo, ou sejam esc. 10$00, cada, 150 cartazes, dado o grande número de pedidos que estavam a ser feitos.

Declaração

Henrique Gonçalves Fernandes vem declarar por este meio que a partir desta data se não responsabiliza por quaisquer dívidas que sejam contraídas em seu nome por sua esposa Maria Ribeiro. Qualquer que seja a dívida, grande ou pequena, que a referida sua esposa contraia, não será paga por seu marido que, para tal fim, o torna público.

Silvares, Guimarães, 15 de Julho de 1947.

547

Henrique Gonçalves Fernandes.

Notícias de Guimarães n.º 807-20-7-947.

COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Pela terceira secção da Secretaria Judicial da comarca de Guimarães correm éditos de vinte dias a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os crédores desconhecidos do executado José Gomes Gonçalves, casado, comerciante, da rua Mousinho de Albuquerque, número noventa e três, da Vila da Póvoa de Varzim, pra no praso de dez dias depois de findo o dos éditos virem à execução de sentença instaurada na acção sumária que contra o mesmo executado moveu Augusto Mendes, casado, comerciante, com estabelecimento na rua Gil Vicente, desta cidade de Guimarães, deduzir os seus direitos.

Guimarães, 12 de Julho de 1947.

O Juíz de Direito,

João Leal.

545

O chefe de secção,

Albino Leite da Silva.

AGRADECIMENTO

Elvira de Freitas Saraiva Jordão, encontrando-se já completamente restabelecida da enfermidade proveniente do acidente de que foi vítima, há tempos, em Vila Pouca de Aguiar, vem cumprir o grato dever de manifestar o seu reconhecimento a todas as pessoas amigas que procuraram interessar-se pela sua saúde, informando-se a miúde do seu estado e visitando-a logo que regressou a esta cidade.

Guimarães, 18 de Julho de 1947.

Elvira de Freitas Saraiva Jordão.

553

CONVITE

Realizando-se, no próximo dia 27, às 11 horas, na Casa dos Pobres desta cidade, o descerramento dos retratos dos fundadores e dos principais benfeitores desta Instituição de beneficência, a Direcção convida os Ex.mos Subscritores e outras pessoas que o desejem fazer a assistirem a esse acto.

Guimarães, 18 de Julho de 1947.

A Direcção.

Já reparou...

minha senhora, na economia que representa a compra das suas meias no **XAVIER**?

É que além dos preços de concorrência oferece a garantia de por **1$00** reparar todas as malhas que se soltem.

551

O penteado é uma Arte.
E em penteados só
AGUIAR - CABELEIREIRO
é grande Mestre.

542

Salão Aguiar

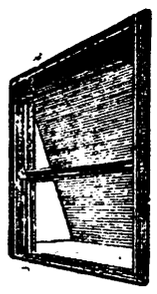
Telefone 4216 — Guimarães

Vende-se Casa com terreno, em Guimarães, no centro da cidade, própria para oficina ou armazém, com todas as instalações eléctricas.

Prestam-se informes pelo telefone N.º 4928.

541

ARLUZ



Agentes: —

SOUSA & FERREIRA, L.DA

494 **Largo 28 de Maio.**

GUIMARÃES

CANDIDO DIAS, L.DA

Rua das Flores, 282 301

Telef.: 871 **PORTO** **Teleg.: Didias**

Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de crédito e cupões nacionais e estrangeiros
Ordens de bolsa

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA

(REGISTADA) (398

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico. Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugais, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell„, Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES TRANSITÁRIOS

JOSÉ DE MELLO & C.ª

Casa fundada em 1882

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PORTO

Telefones 73 e Estado 57 — CORREIO Apartado 12

O PREÇO DO VINHO

Recebemos a seguinte carta:

... Sr. Director

Como proprietário, aliás pequeno, venho chamar a atenção de V. ... para o caso do preço do vinho que tanto afecta a vida do proprietário e lavoura.

O preço actual do vinho é cerca de 150 % menos do que era há três mêses, e esta baixa rápida e inesperada causa grandes prejuízos, dos quais o consumidor pouco ou nada lucra.

Sobre o proprietário, sempre foram lançadas todas as culpas da carestia do vinho, sem se atender que entre o viticultor e o consumidor existe o intermediário que explora um e tira a camisa ao outro.

O vendedor de vinho, principalmente ao copo, no geral não se contenta com um lucro modesto; os seus ganhos orçam entre 300 a 400 %, como qualquer pessoa pode comprovar.

Enquanto que o proprietário leva uma vida difícil e foi das classes que a guerra mais prejudicou; quer pelo escasso tabelamento dos seus produtos, pela requisição das lenhas, pelo preço do sulfato e adubos, jornais, etc., está ainda à mercê da ganância dos intermediários que com as suas manobras e artes, causam prejuízos enormes, tornando mais precária ainda a existência do proprietário e explorando o consumidor.

Agradeço a V. ... a publicação desta carta, porque, ouvindo queixas, desejo desta forma esclarecer este assunto e despertar providências que ponham côbro, quanto antes, a este estado de coisas.

Um proprietário.

Vende-se

Propriedade de casa com grande área de quintal no centro das Taipas. Falar com o interessado Domingos Marques Ferreira—GUIMARÃES.